Longevidade Parte l

Como identificar as 3 "differentia" e encontrar o Hyleg



Clélia Romano

Estudos Tradicionais Sobre Longevidade Parte I

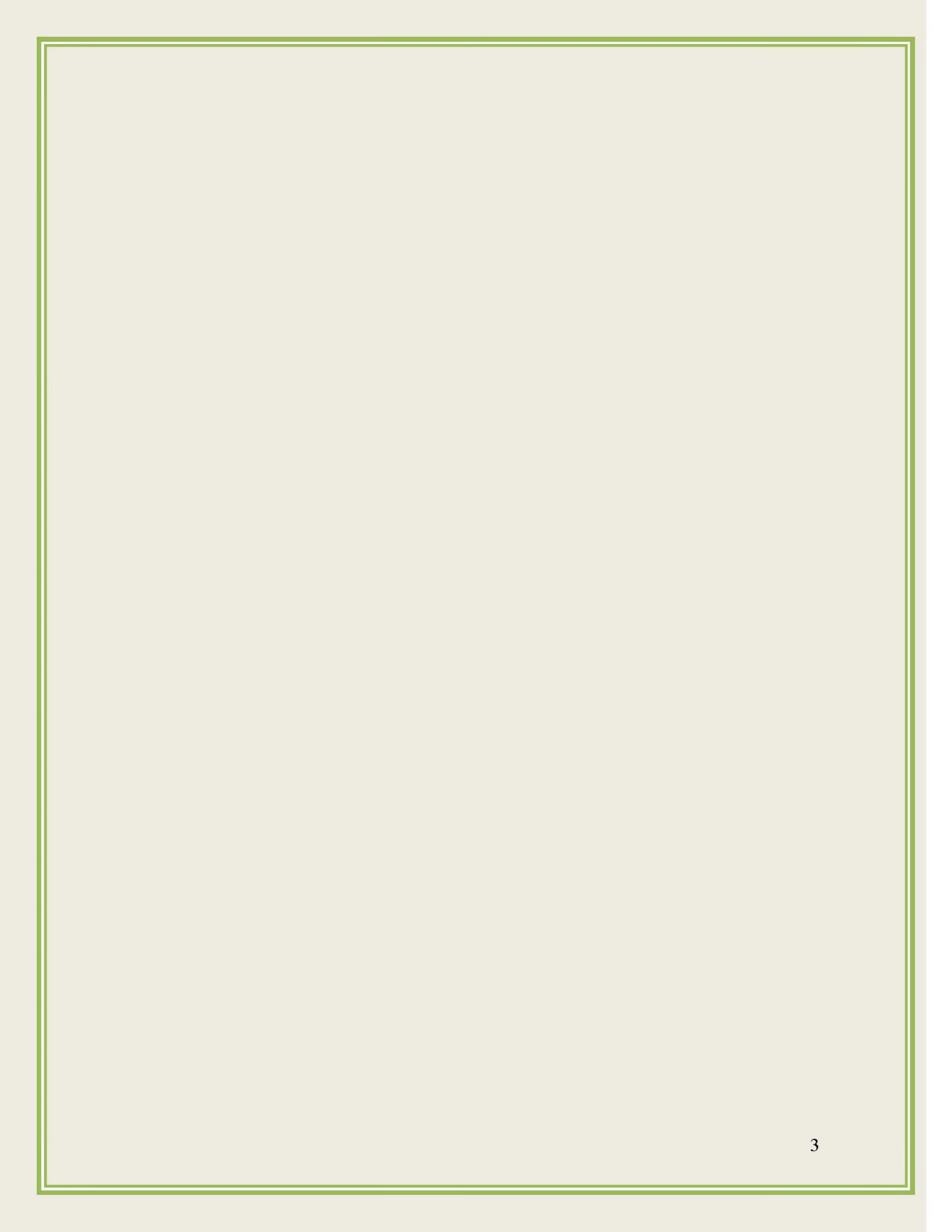
Clélia Romano copyright 2011

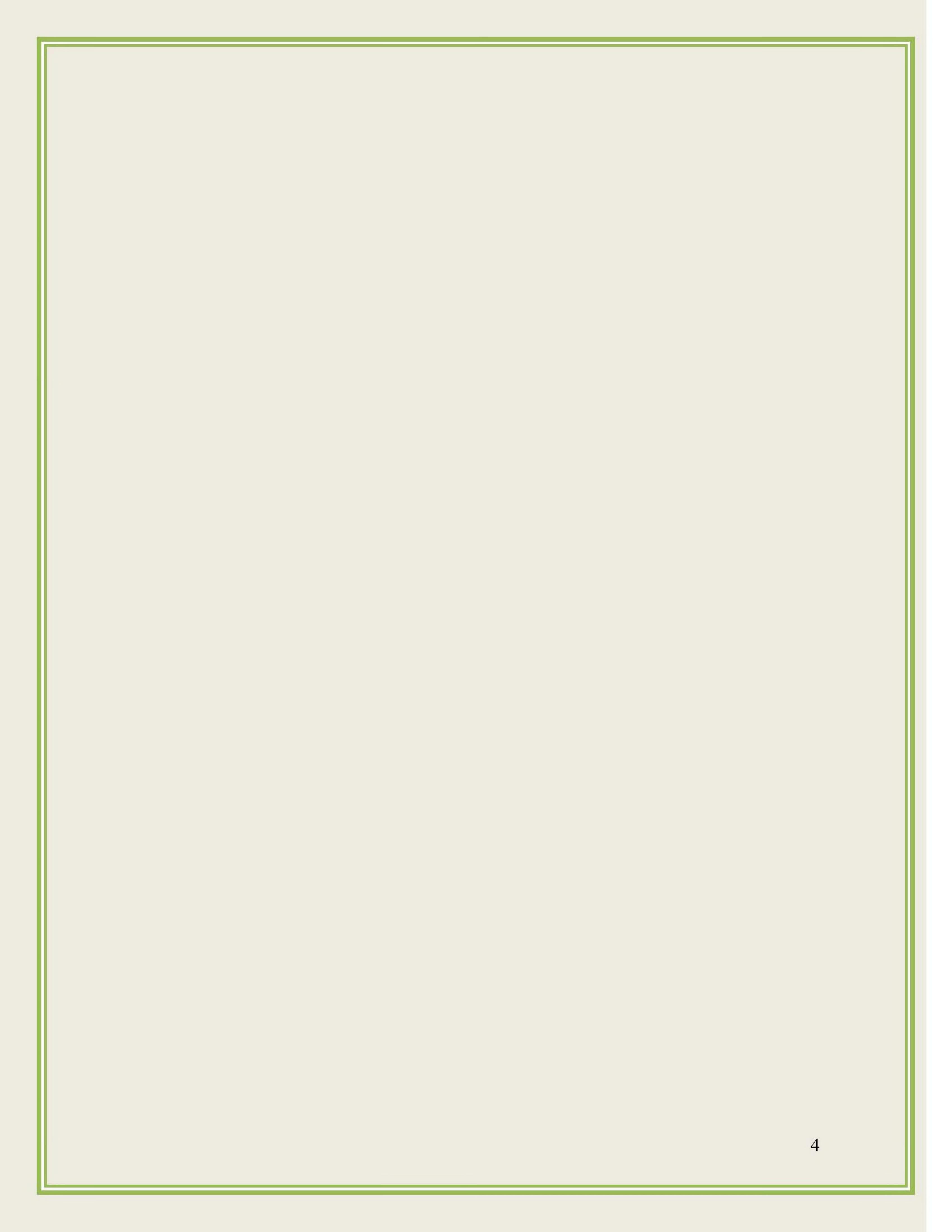
Justificativa deste Estudo

Os autores antigos devotaram largos capítulos e grande interesse nessa matéria, uma vez que até o inicio da idade Moderna, com seu correspondente desenvolvimento tecnológico, não era certo de forma alguma que se garantisse que uma criança viveria o suficiente para ver a morte dos pais.

Alguns autores tradicionais modernos consideram hoje o estudo da longevidade como mais que tudo um estudo sobre a quantidade de vitalidade de uma pessoa. Fica imediatamente óbvio que este é um fator individual e que pode ser medido pelas técnicas dos antigos.

No entanto, vejo este estudo como muito mais que a mensuração da força vital: é uma pesquisa essencial que chega às mais recônditas profundidades básicas da carta astrológica e, se não mede com exatidão a quantidade de anos, ou se algumas crianças fracas chegam à idade adulta em conseqüência do desenvolvimento da medicina, a fragilidade se permeará por áreas aparentemente distantes da falta ou decréscimo de vitalidade.





Os autores tradicionais advertiam que se suspendesse julgamento em tais casos, até que o nativo completasse doze anos, cada ano representando um signo zodiacal da carta. Isto mostra que diante de indicadores desafortunados, mesmo experientes astrólogos estariam abertos para a hipótese da criança por um acaso fortuito ou mau julgamento, viesse a completar doze anos de vida, mesmo com indicações problemáticas na carta.

Por outro lado, tal suspensão de julgamento pode refletir tão somente a prudência e o receio do astrólogo de desagradar ou enfurecer com más notícias os pais, muitas vezes um casal real. O astrólogo se resguardava e deixava que os acidentes e acontecimentos da vida do nativo, fossem os portadores das comunicações difíceis.

Recomenda-se aos astrólogos de hoje a mesma sabedoria!

Antonius de Montulmo, por exemplo,¹ diz à pagina 30, para olhar a natividade do pai para ter mais certeza se o filho será criado!

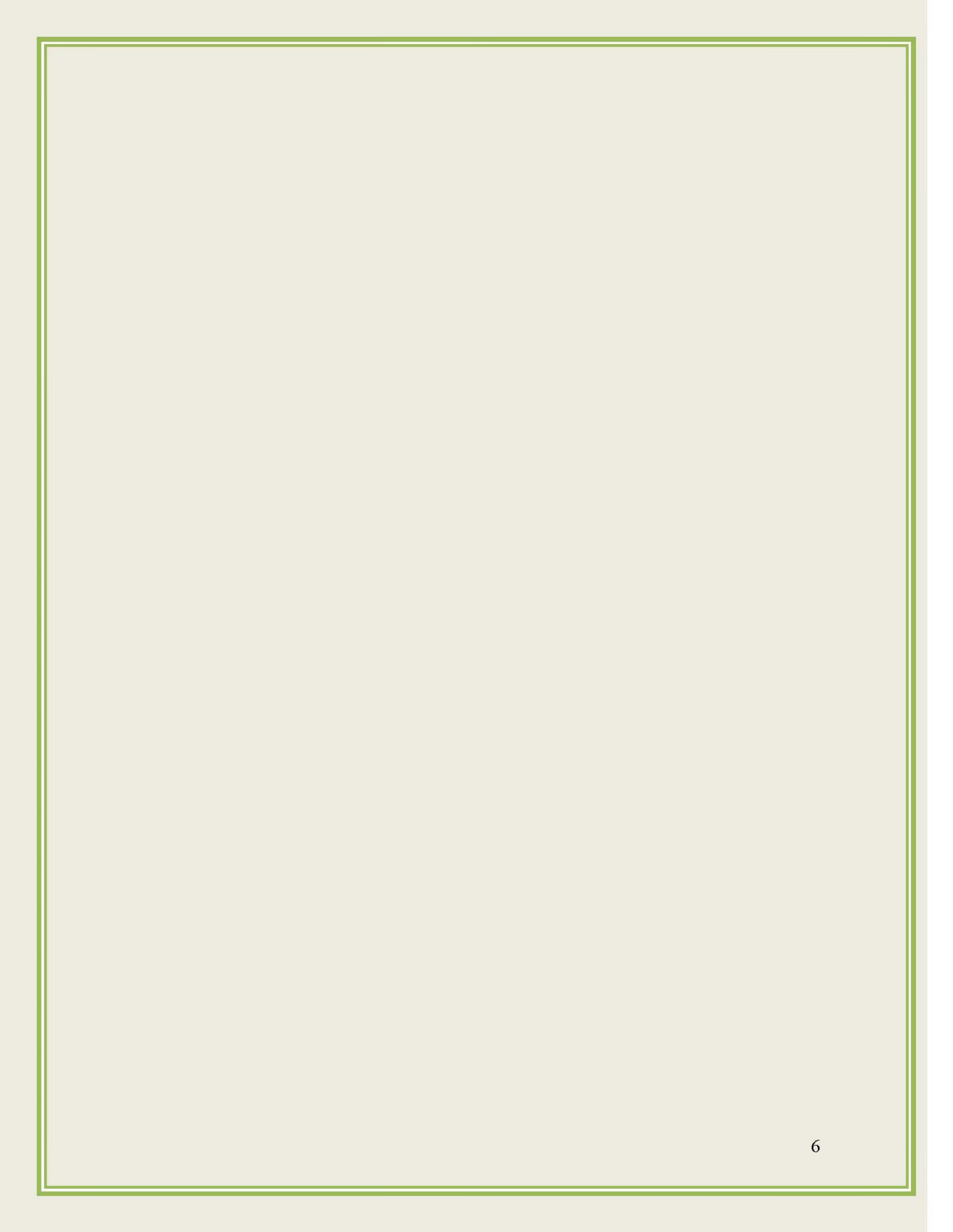
Portanto, soubessem eles ou não com absoluta certeza a quantidade de vida, o fato é que esta matéria é profunda, requer grande maturidade astrológica, muita experiência e principalmente a noção de que os sinais nem sempre correspondem à morte precoce, mas podem, dependendo de fatores extrínsecos ao nativo, não levar á morte, mas a um tipo de vida limitado e adverso.

Já no caso de encontrarmos um hyleg, especialmente se for um luminar, vemos que o nativo pertence à quarta *differentia*, isto é tem condições essenciais de viver até a idade adulta ou além dela, podendo inclusive chegar à velhice.

Numa tentativa de simplificar a diferenciação entre as três diferenças, diremos que na 1ª diferença os luminares, o almuten, os regentes das triplicidades dos luminares e do Ascendente ou a maior parte dos significadores vitais está perto de um maléfico, em aspecto exato, seja conjunção, quadratura ou oposição, além de estar cadente.

4

¹ Antonius de Montulmo, "On The Judgements of Nativities Part I" edição Project Hindsight, traduzido por Robert Hand.



O caso seguinte é de 1ª diferença também, pois a criança não chegou a ser nutrida, vivendo durante meia hora apenas. Inicialmente havia duvidas inclusive que ela tivesse nascido viva: somente a autopsia o confirmou.

Este caso confunde-se um pouco com a segunda diferença, pois a criança viveu até a Lua, o assim chamado *Almudebit* de Bonatti (uma espécie da almuten dos pontos vitais), aproximou-se mais de Marte, com o qual já estava em orbe.

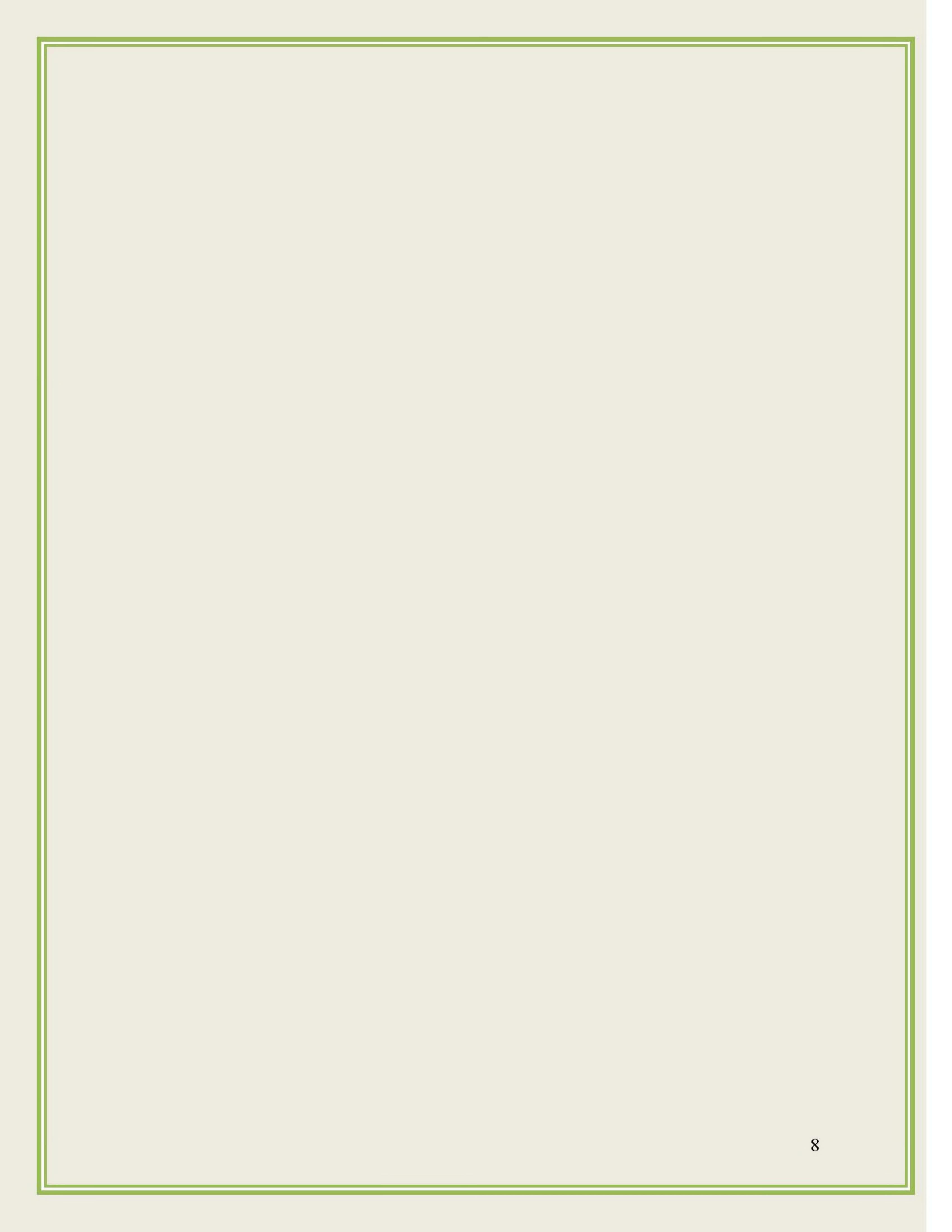
Bonatti, em "Book of Astronomy", traduzido para o inglês por Benjamim Dykes, editora Cazimi Press, no capitulo sobre Natividades, enumera muitos pontos a serem considerados nessas cartas.

Robert Zoller, em seu livro "Tools & Techniques of Ancient Astrology" e em seu "DMA Course", ambos editados pela New Library, London, oferece uma tabela a ser preenchida em casos das primeiras *differentia*.

Elaborei a tabela abaixo e a preenchi como demonstração, baseada nestes autores, pois ela me pareceu abranger vários pontos importantes a serem considerados numa carta, uma visão didática da maneira como Bonatti enxergava e ponderava a força vital. Tais tabelas foram colocadas no site www.astrologiahumana.com dentro de Utilitários, para que possam ser baixadas e utilizadas pelos estudantes da Arte.

Recomendo enfaticamente que, para qualificar os nascimentos, faça-se uso da tabelas, pois o olho humano engana e o almuten dos locais vitais em muito auxiliará a definir em qual das primeiras *differentia* o nativo se encontra.

Abaixo segue a carta e a tabela preenchida de acordo com a natividade diurna da pequena Rebecca Cassidy, iniciando com a apresentação de sua carta.



Como se vê o "almudebit" é a Lua, que já está em orbe com Marte, um maléfico na Casa 8, assim como a própria Lua, sendo que Marte é o regente do Ascendente. A seguir, neste mesmo artigo, veremos a razão da Lua assim dignificada não poder funcionar como um doador de vida.²

As duas primeiras diferenças se confundem um pouco, mas basicamente na segunda diferença o "almudebit" se aplica a um maléfico. No caso acima tal aplicação ocorreu praticamente no mesmo momento do nascimento, apenas a Lua aproximou-se mais de Marte.

Na 3ª differentia, há cadência nas principais posições vitais da carta. Mas, como dissemos, as diferenças são sutis, e o que é fatal para um nativo não o será para outro nascido de diferentes pais ou em outra cultura ou época. No entanto, é universal a adversidade mostrada pela carta cujos pontos vitais não apresentem força e pujança suficiente para a vida.

Vejamos um caso típico de 3ª diferença:

Q

Revisando: Os autores tradicionais qualificavam a primeira *differentia* como aquela em que o nativo não chegava a provar alimento. Aqui cabiam os abortos, os natimortos, os deformados e absolutamente incapazes de viver.

Na segunda *differentia* o nativo chegava a provar alimento, mas não tinha condições de sobrevivência e podia durar horas ou dias.

A terceira differentia abrangia aqueles de saúde muito delicada, que passavam hospitalizados a maior parte do tempo, e que conseguiam sobreviver por um ano ou mais, mas raramente passavam dos primeiros anos de vida.

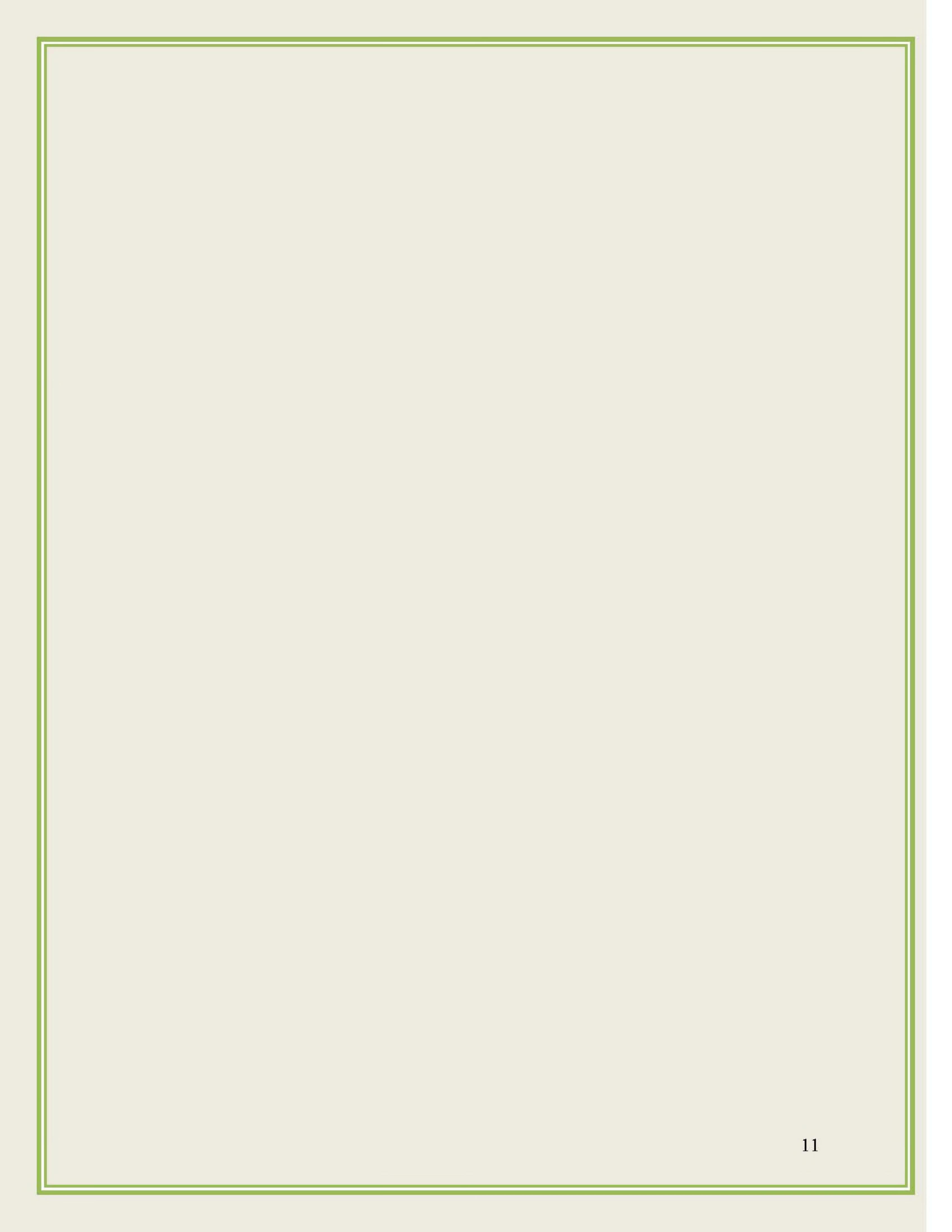
A 4^a differentia

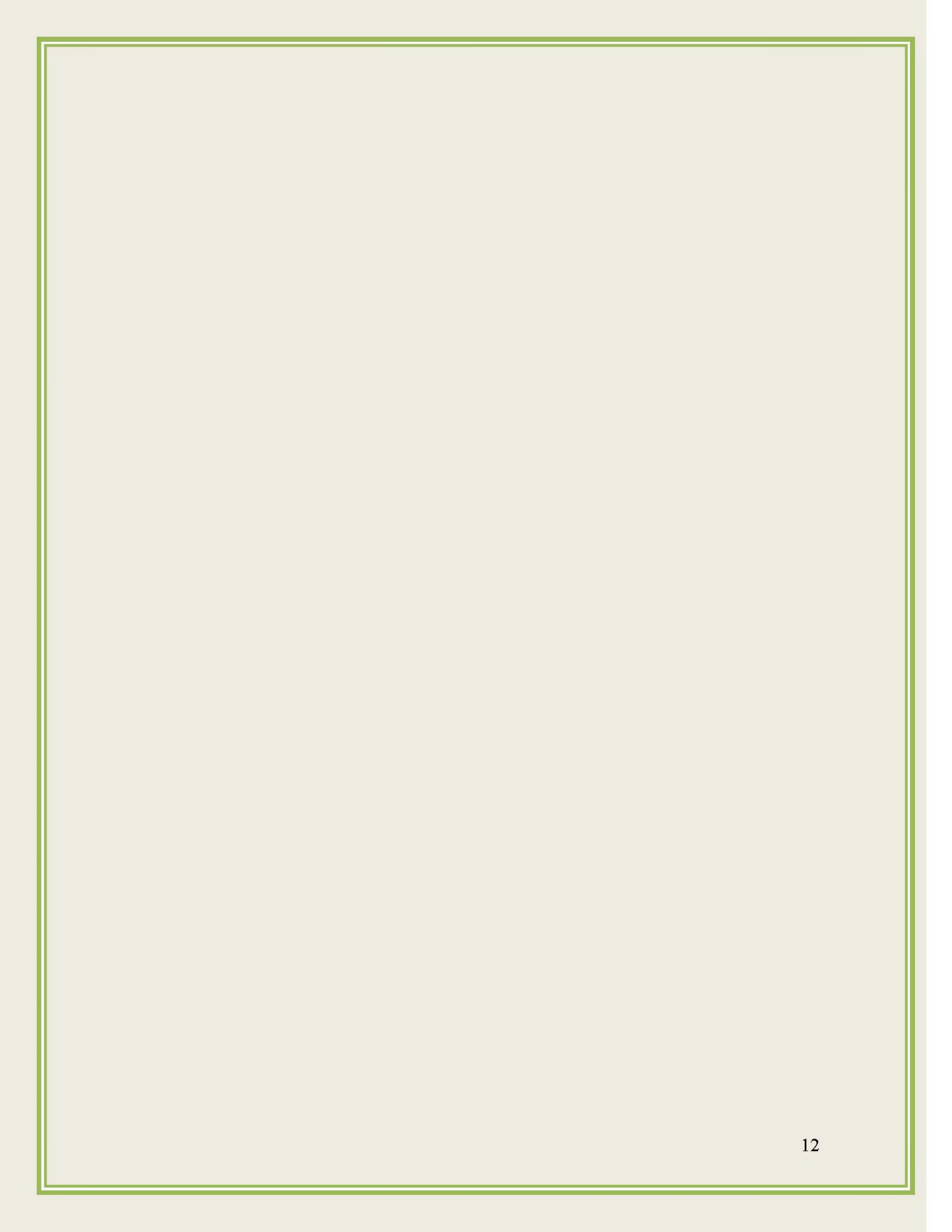
À 4ª differentia pertencem aqueles em cujas cartas notamos que boa parte das seguintes configurações está presente:

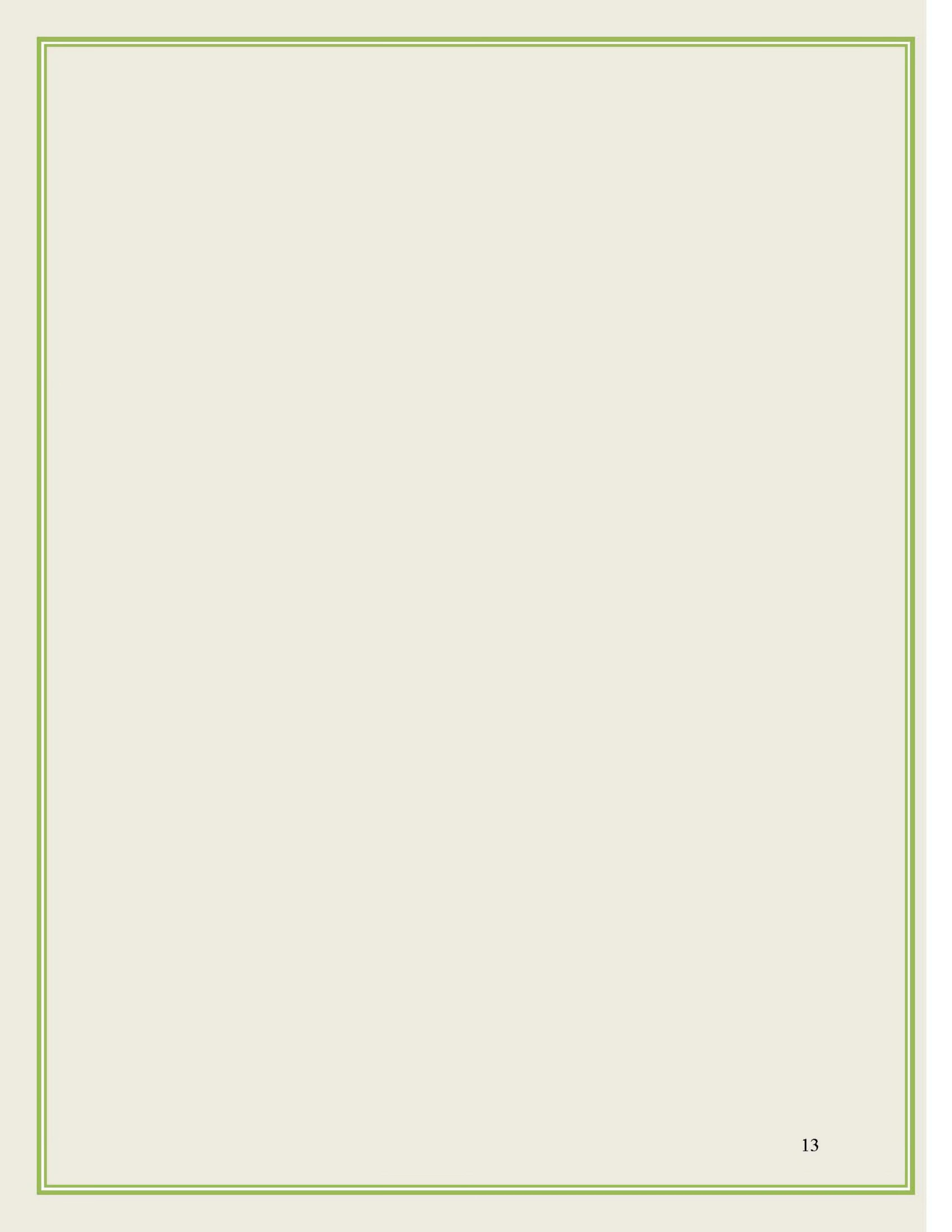
O regente do ASC, os luminares e seus regentes, os regentes da triplicidade do ASC, os regentes de outros ângulos, Júpiter e Vênus e seus dispositores, os planetas diurnos numa figura diurna, ou noturnos, numa noturna figura, a Parte da Fortuna e seus regentes, e o regente da Scyggy, assim com o almuten desses lugares estão livres de aflição.

Claro, este é um quadro ideal, mas se encontrarmos grande parte destas condições poderemos julgar favoravelmente.

A diferença entre a 3° e a 4° differentia é que na última o regente do ASC e dos luminares não estão cadentes e sim angulares ou sucedentes, e o nativo tem um hyleg e um kadukhudhah (em persa) ou alcodhoze (em latim), pronunciado alcocodem.







2-Em um nascimento noturno, em primeiro lugar, preferimos a Lua, depois o Sol, a seguir o planeta que tenha mais autoridade sobre a Lua, a lua cheia pré-natal e o Lote da Fortuna. Se não houver um planeta nas condições acima, e se a sizígia anterior foi uma conjunção, damos preferência como apheta ao Horoskopo, e se fosse uma lua cheia ao o Lot da Fortuna.3

Se ambas as luzes estão nos locais hilegíacos, devemos dar preferência a que está em melhor lugar. Nós só daremos preferência para o regente das luzes ao invés delas se ele estiver em uma melhor posição e tendo autoridade sobre ambas os sects.4

Ptolomeu utilizou cinco dignidades, regência, exaltação, triplicidade, vinculada ou termo e aspecto. A dignidade do rosto ou decanato não foi utilizado, e qualquer dignidade representou um ponto.

Método Árabe- Medieval

As diferenças entre a técnica medieval e a ptolomaica são basicamente duas:

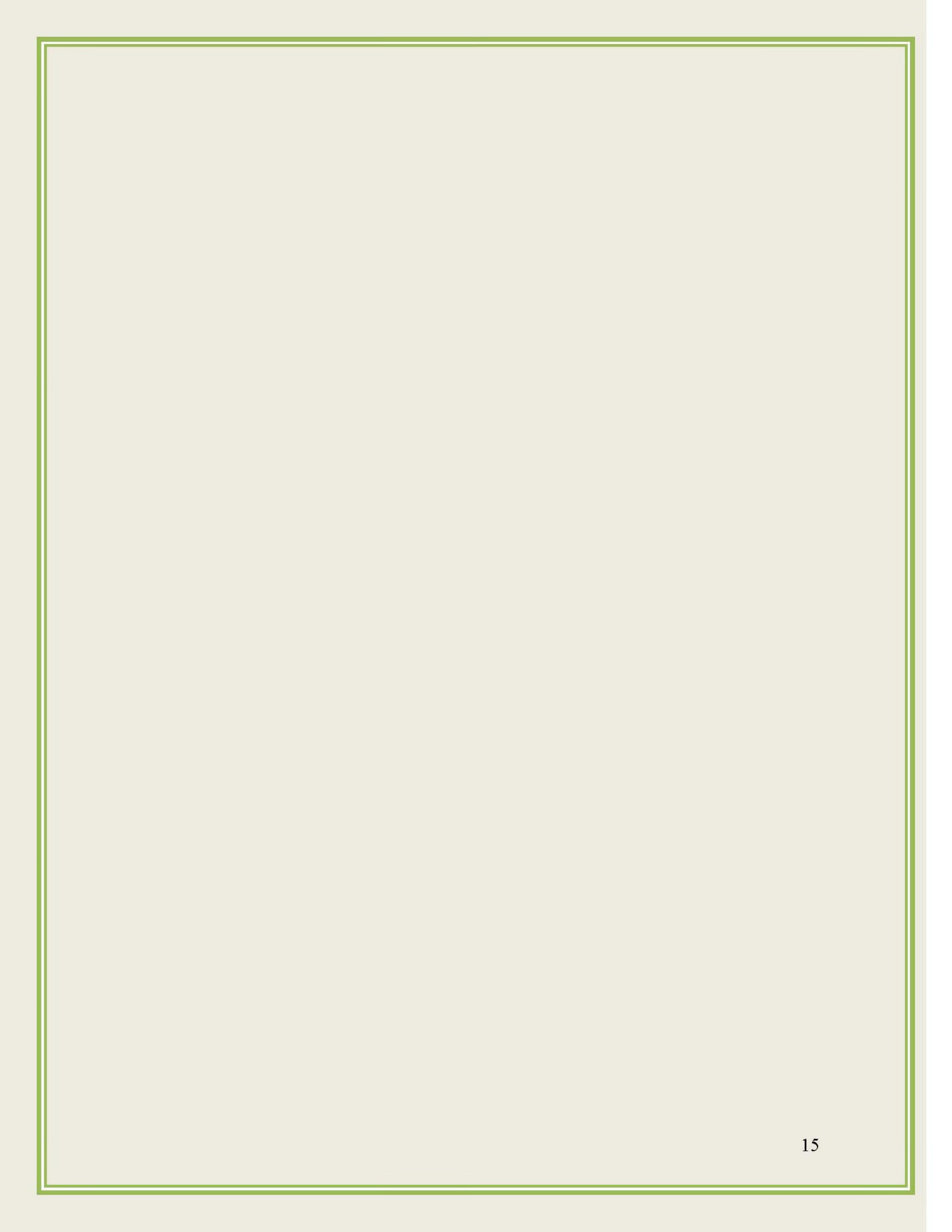
- Ptolomeu só aceitava um hyleg acima do céu.
- 2- Além disso, ele não exigia que para tornar-se hyleg um luminar ou um ponto da carta tivesse um kadukhudhah, o que é necessário para a maioria dos autores medievais..

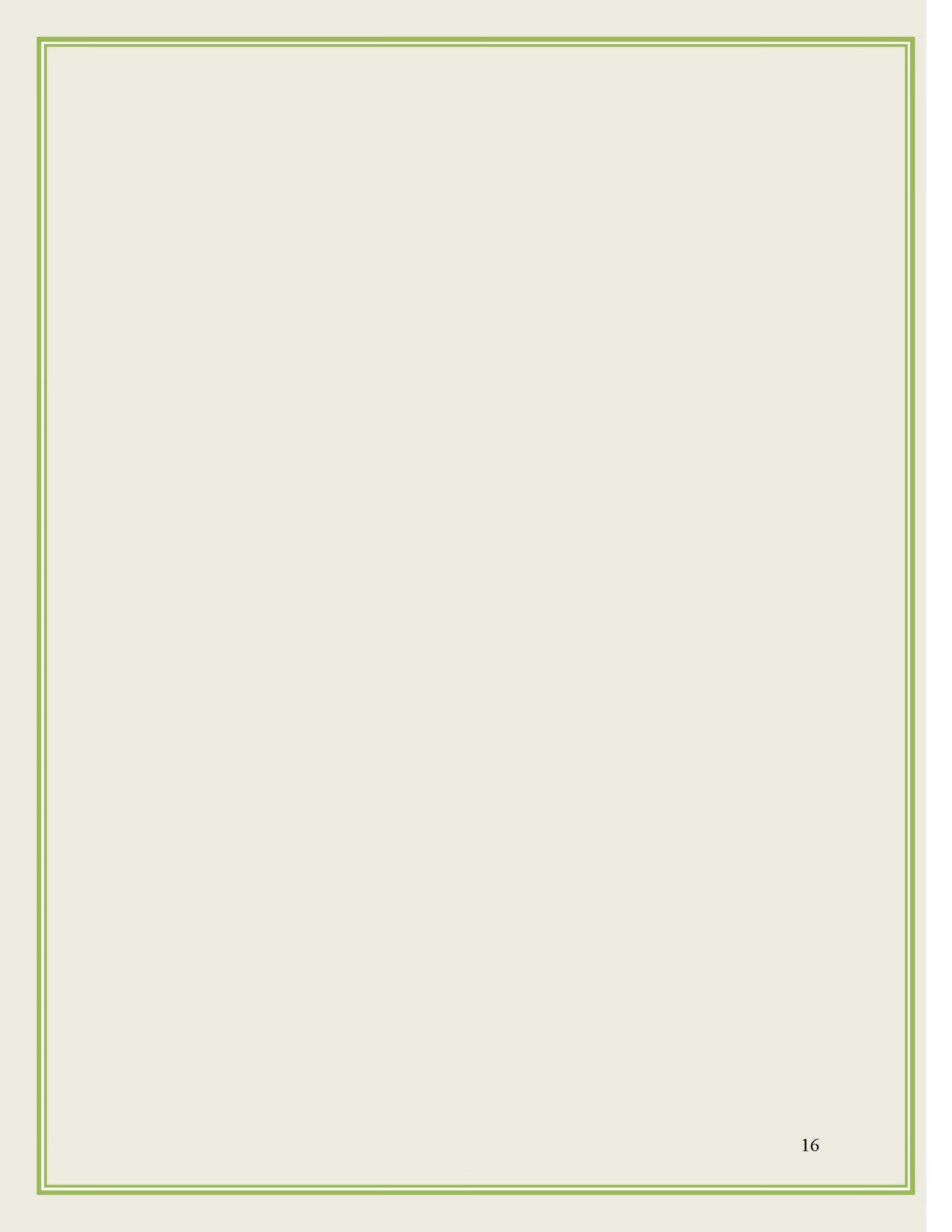
O significado da palavra *kadukhudhah* ou alcocodem é "senhor da casa" e ele fornece o numero de anos que, combinados às direções primárias do hyleg, darão os anos de vida do nativo.

O alcocodem é sempre um dos regentes do hyleg e, para a astrologia medieval *em geral*, a dignidade de face também conta. Saliento a palavra *em geral*, pois Umar-Al –Tabari por

³ Certamente, se o Lot da Fortuna ocupar um lugar subterrâneo voltará ao Hosroskopo.

⁴ Por exemplo, estando A Lua e o Sol abaixo do céu, em Escorpião e Áries, e Marte no MC, escolher Marte





- 2-O hyleg não pode ser cadente: ele deve ser angular ou pós- ascensional.
- 3-A Lua sob os raios do Sol também não pode ser hyleg.
- 4-O hyleg tem que ser aspectado ou aspectar (aplicativamente) um de seus regentes.

Quanto ao alcocodem, um planeta combusto não pode ser alcocodem.

Tendo em mente tais recomendações e partindo do principio que o hyleg tem que ter um alcocodem para poder ser eleito, segue uma lista a ser verificada cuidadosamente para a escolha do hyleg.

Natividade Diurna:

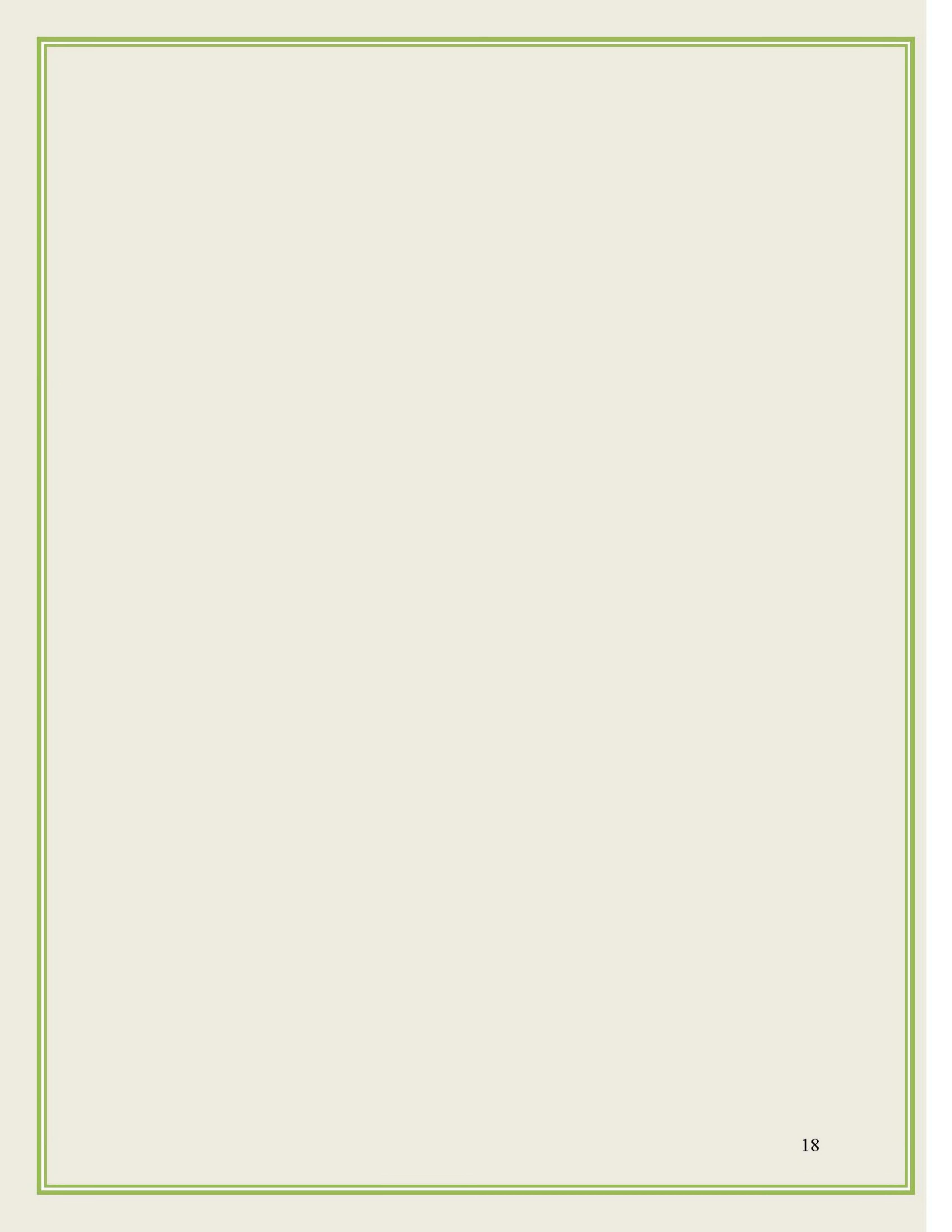
- 1- Tome o Sol se ele estiver na Casa 1 ou 5º antes da cúspide, na 11ª e 10ª, em signo masculino ou feminino
- 2- Se o Sol estiver na 7ª, 8ª e 9ª Casas tome-o apenas se estiver em signo masculino (para compensar o fato que este é um quadrante feminino).

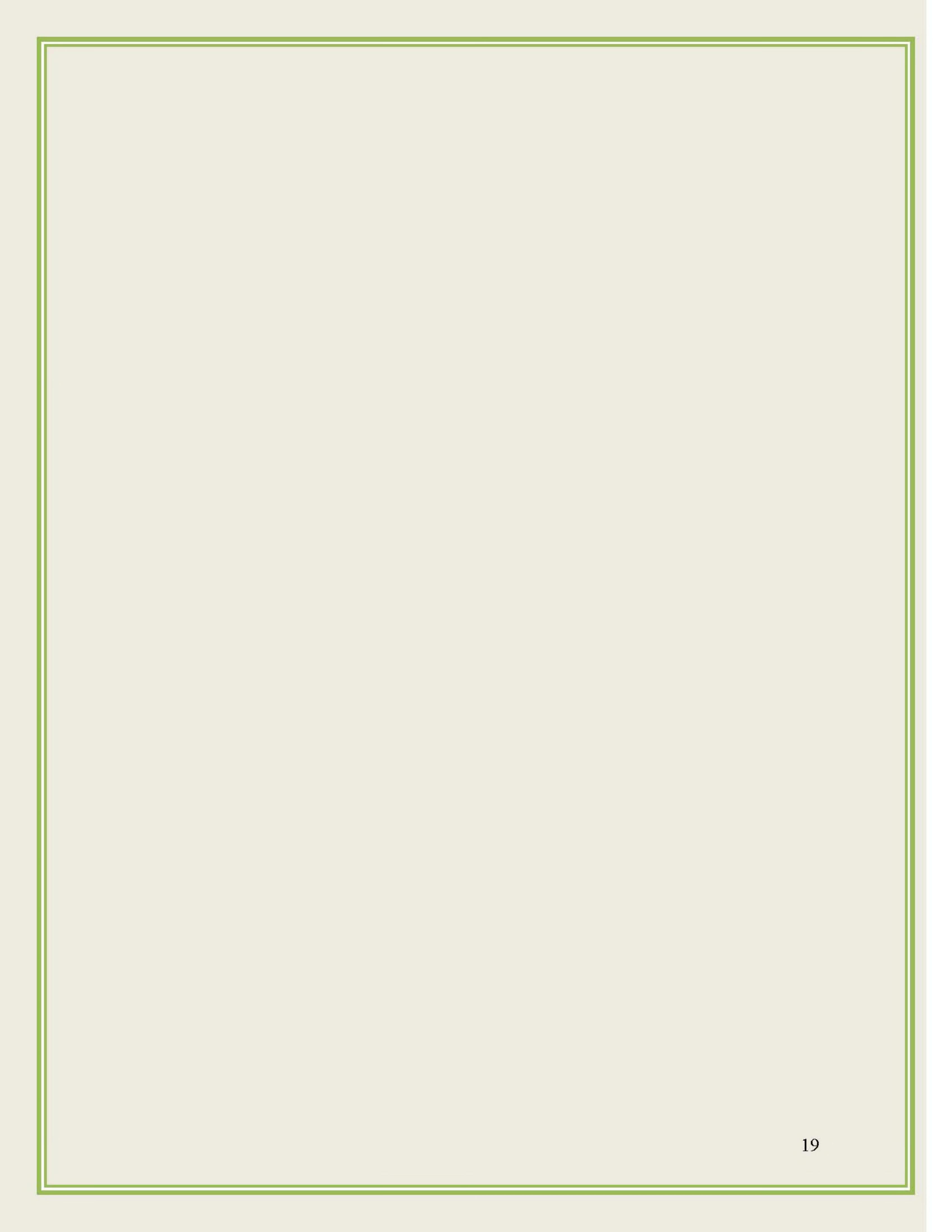
Se o Sol não for aceitável verifique a Lua:

- 1- Ela pode estar no ASC, 2ª Casa, 3ª, 7ª e 8ª, tanto faz se em signo masculino ou feminino.
- 2- Se estiver a 5º antes da 1ª Casa, na 10ª, na 11ª, na 4ª, na 5ª e 7ª Casa só é aceitável em signo feminino, pois estes quadrantes são masculinos.

Natividade Noturna:

- 1- Tome a Lua se estiver no 1ª, 2ª, 3ª. 7ª e 8ª, tanto faz se em signo masculino ou feminino.
- 2- Se ela estiver a 5º antes do ASC, na 10ª, na 11ª, na 4ª e na 7ª deve estar em signo feminino, para compensar o fato deste quadrante ser masculino.





Se ocorrer de dois planetas aspectarem o hyleg será eleito alcocodem o que estiver se aplicando ao hyleg ou o hyleg a ele, o que tiver mais autoridade por dignidade, angularidade, por ser cazimi, saindo dos raios do Sol ou na segunda estação, ou em boa relação com o Sol, oriental a ele (se um dos superiores) ou ocidental(se um dos inferiores) e também em seu próprio *sect* e *hayz*.

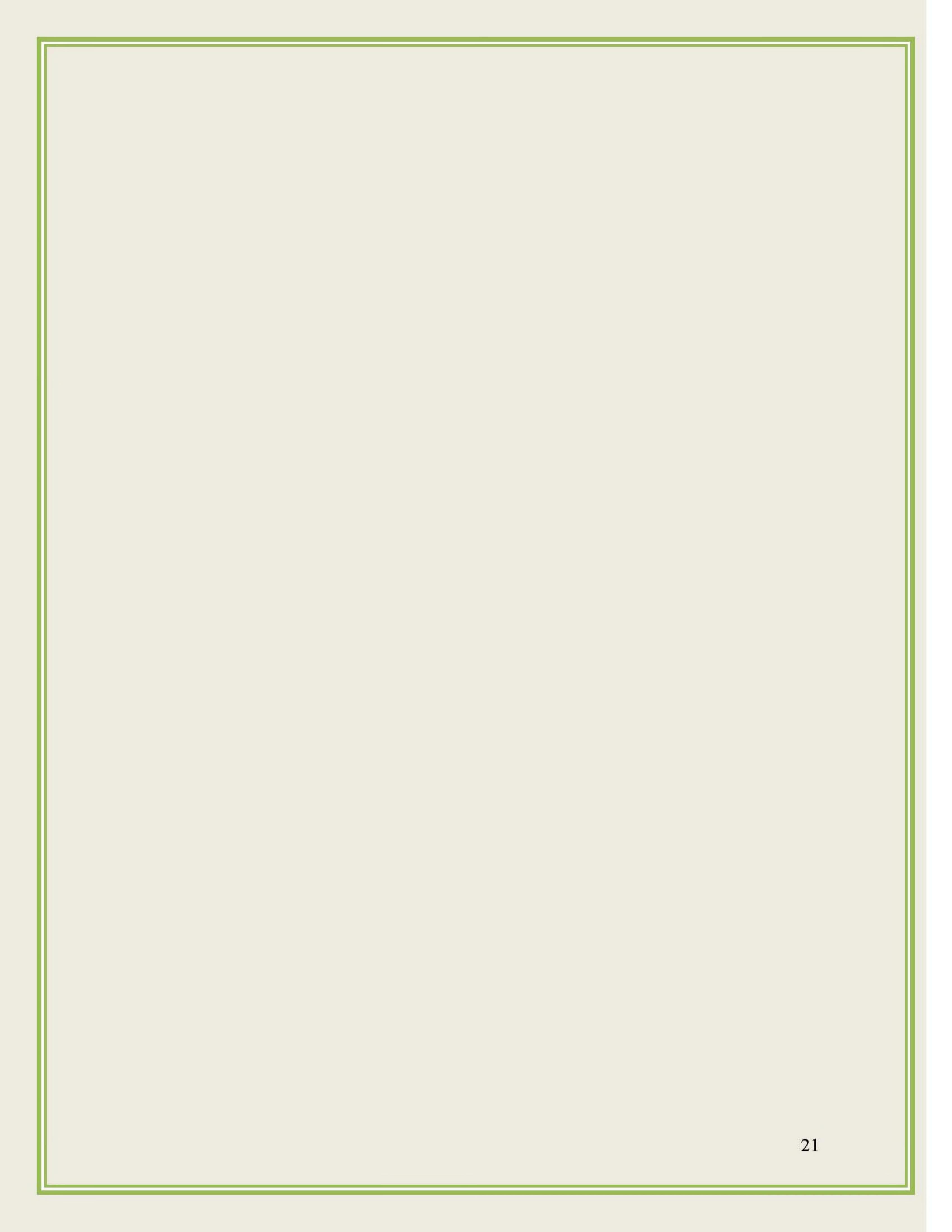
Se não encontramos o *hylaj* nos luminares, na POF, na SAN e no ASC, o nativo não pertencerá à quarta diferença e terá vida breve.

Tanto Abu Mashar (em "Introductions to Traditional Astrology", tradução de Benjamin Dykes, pag 352), citando Ptolomeu, III,3 quanto Antonius de Montulmo, especificam que em natividades prevencionais deve-se erguer a carta da SAN e verificar se o Sol ou a Lua ficaram abaixo ou acima da carta.

Se o plenilúnio tiver ocorrido durante o dia toma-se a longitude do Sol como grau da SAN.

Cabe observar melhor, pois isto geralmente não é feito e toma-se, em qualquer situação, a posição da Lua. De qualquer forma, como o que se estuda é a posição da Lua Cheia antes do nascimento, parece mais lógico usar de fato a posição da Lua.⁵

O Mubtzz ou Almutem



Bibliografia:

Masha'allah bin Adiarl. *The Book of-Aristotle,* in Benjamin X. Dykes trans, and ed., *Persian Nativities I* (Minneapolis: The Cazimi Press, 2009)

Bonatti, Guido, *Book of Astronomy*, trans, and ed. Benjamin X. Dykes (Golden Valley, MX: The Cazkni Press, 2007)

Al-Birunl. Muhammad ibn Ahmad, *The Book of Instruction in the Elements of the Art of Astrology,* trans. R. Ramsay Wright (London: Luzac & Co., 1934)

Al-Khayyat. Abu Ali, *The Judgments of Nativities,* in Benjamin X. Dykes, trans, and ed.. *Persian Nativities I* (Minneapolis: The Cazimi Press, 2009)

Masha'allah bin Adiarl, *On Nativities,* in Benjamin X. Dykes trans, and ed.. *Works of Sahl & Masha'allah* (Golden Valley, MX: The Cazimi Press, 2008)

Abu Ma"shar al-Balhi (attr. Hermes), *On Revolutions of the years of Nativities,* published as *Persian Nativities HI* by Benjamin X. Dykes trans, and ed. *Persian Nativities* U (Minneapolis: The Cazimi Press, 2010)

Dorotheus, *Carmem Astrologicum*, transl. Prof. Pingree, Ed.Astrology Classics Dykes, Benjamin. *Introductions to Traditional Astrology Abu Mashar and al-Qabisi* (Minneapolis, M\: The Cazimi Press, 2010)

Zoller, Robert: *Tools and techniques of Ancient Astrology*- Ed. New Library, London Montulmo, Antonius. *On the Judgements of Nativities Part I,* translated by Robert Hand, Ed. Project Hindsight

Ezra, Rabbi Avrahan Ibn. *The Book of Nativities and Revolutions*, translated by Meira Epstein with additional anottations by Robert Hand. Ed. Arhat

Johannes Schoener, On the Judgements of Nativities (book 1), translated from the Latin by Robert Hand

Sahl bin Bishr, Introduction, in Benjamin N. Dykes trans, and ed.. Works of Sahl and Masha'allah (Golden Valley, MX: The Cazimi Press, 2008)

Ptolemy, Claudius, *Tetrabiblos* vols. 1, 2, 4, trans. Robert Schmidt, ed. Robert Hand (Berkeley Springs, WV: The Golden Hind Press, 1994-98)

Al-Tabari, 'Umar, *Three Books on Nativities,* Benjamin X. Dykes trans, and ed., *Persian Nativities II* (Minneapolis: The Cazimi Press, 2010)